

Tribuna POPULAR

Diretor — Pedro MOTTA LIMA
Editorial: AVAJO DO COUTO FERRAZ
Colaborador: AFONSO SERGIO FERREIRA PORTES

AVENIDA AFÁRCIO BORGES, 207-12.º And. — Tel. 22.3070
Avanturado para o Brasil e América — Avenida, Cr\$ 100.00;
Sexta-feira, Cr\$ 60.00
NUMERO AVULSO: Capital, Cr\$ 6.00; Interior, Cr\$ 6.50;
SULHERO AVULSO REMETIDO VIA AIRÉA — Porto Alegre
e Salvador: 1.20; Aracaju, Macapá, Recife, João Pessoa, Natal
e Fortaleza: 1.00; São Luís, Teresina e Belém: 2.50;
Manaus e Aracaju: 2.00

A PROPOSITO DE LIBERDADE DE RELIGIAO

Os desmuntadas intenções da unidade entre os novos detentores da União Soviética e os farrancos que apresentam tanta sede pelas liberdades democráticas confirmou que se enganou o direito democrático de novo se organizar e constituir os seus partidos, são, talvez, os dias, derrotado pela inimizade lúdica dos fatos. Tentam ignorar esse a marcha da democracia está levando de relâmpago e os restos frustados, todos os detritos e as barreiras que sempre formaram a base do fascismo. Tentam ignorar que a guerra vitória dos povos não significa o fim do imperialismo soviético, mas também a ascensão das forças democráticas e progressistas do mundo inteiro. Tentam interromper esta marcha levando as suas últimas batalhas velhas a ressuscitar do comum, o ressuscitar da questão religiosa, no entanto que só pode resultar nestes tempos, dentro de cada consciência, como um grito em defesa para qualquer fervoroso de seu credo, a sua maneira de viver, a sua maneira de morrer e de ninar.

Chocaram, nos últimos notícias levadas de Berlim, anuncianto que o rádio sob controle soviético transmitiu hoje um sermão religioso católico. No entanto, desse serviço religioso, só é certo que é transmitido por um sermão. E o fato de que tem sido já transmitido vai dar muita dor de cabeça aos inimigos da democracia. Agora que ainda têm a desculpa de pregar que as forças progressistas estão invadindo um reino de crenças, os inimigos militares vencidos ou por elas libertadas do juiz nazista.

A polícia, na sua simplicidade, deixa de fato em situação muito difícil aqueles que continuam fraticando à vontade, a afirmar que o Brasil Soviético não existe liberdade religiosa, nem mesmo a Constituição Soviética de 1936 garante a liberdade religiosa, nem mesmo a liberdade de culto, assim como a liberdade de expressão. A Constituição Soviética em vigor estabelece, em seu Artigo 124: "Tudo o que é suscetível de ameaçar a liberdade de consciência, a liberdade de expressão, a liberdade de associação, a liberdade de assembleia, a liberdade de culto, assim como a liberdade de expressão, os direitos e liberdades fundamentais, serão consideradas a todos".

"Liberdade de culto", que não é, aliás, como se sabe, juridicamente uma expressão nova, mas simfonia a soma de todas as liberdades indispensáveis à prática da religião e, portanto, também a própria proselytização religiosa.

De fato, a liberdade de religião existe e em toda a sua amplitude, não só no Brasil Soviético, e isso será talvez a principal razão para a intransigente religiosidade, por parte da Constituição Soviética de 1936, garantir a liberdade religiosa, permitindo a liberdade de culto, assim como a liberdade de expressão, os direitos e liberdades fundamentais, serão consideradas a todos".

Tanto existe liberdade de religião na URSS que, e muijho outras igrejas, a Ortodoxa Russa, e a Católica Armenia, realizaram concílios nacionais, votando resoluções livremente divulgadas, de acordo com as suas concepções.

Quanto ao ensino religioso, segundo o depoimento do arcebispo de Saratov e Stalingrado, funciona há bastante tempo em Moscou um Instituto Teológico Ortodoxo, destinado a ministrar o ensino superior de Teologia, além de cursos existentes em escolas teológicas de tipo secundário, nos distritos episcopais.

Onde pôs a falta de liberdade de crença? A transmissão de boas notícias pelo rádio de Berlim, de serviços religiosos católicos que se realizam na capital alemã, não significa outra coisa senão que a União Soviética, assim como age dentro de suas fronteiras, até nos territórios cuja administração temporária lhe está confiada por força da guerra de libertação de que saiu vitoriosa e porta de glória. Respeita os hábitos, tradições e crenças de cada um.

Através das Américas

ORTIZ, UM GRANDE ARGENTINO

O povo argentino recordou, no começo desta semana, o terceiro aniversário da morte do presidente Roberto Ortiz. Foi esse, sem dúvida, um dos acontecimentos mais tristes dos últimos tempos allí, porque, além de roubar a vida de um dos seus filhos deitilísticos, concretor para agravar a crise já em marcha então — uma crise que, como se sabe, culminou com a queda do poder pelo GOU.

Radical dissidente, Ortiz foi ministro de Obras Públicas no governo do general Justo, o primeiro governo legal surgido do golpe militar de 1930 contra o radicalismo de Irigoyen. Sua candidatura vitoriosa em 1938 nasceu de um compromisso entre forças diversas, de diferentes conteúdo ideológico, congregadas em torno do interveniente de províncias.

Eleito nessas condições, era ele o primeiro a reconhecer que seu poder tinha uma origem fraudulenta. "Mas hei de ser eu que representava — o último a chegar à Casa Rosada por este caminho, porque, de agora em diante, lhevo as eleições argentinas tão de ser livres, limpas e honestas." Assim disse e assim começou a fazer...

Não havia remedio: a renuncia era inevitável. E foi as vésperas da sua morte que Castillo começou a marchar para trás, mudando o Ministério, preservando os piores dirigistas, cercando-se de fascilizantes nos altos postos de comando do Exército; dando força, pois, aos que bem cedo haveriam de afastá-lo também...

Naquele dia, o presidente da Argentina, de 1833 permitiu, sob certas condições, a intervenção do Executivo nas províncias. Ortiz interveio em várias para sanear-las. "Não toca a pensar-se — na — de Buenos Aires, que vale por quase um terço da Argentina" e que estava entre os que o governo constitucional de Manuel Fresco, em marcha batida para o falso.

Em 1940, se não me engano, o período governamental da província-mor chegava ao seu fim. Nela preponderava o radicalismo tradicional, com o voto eleitoral, daí as violências de Manuel Fresco para impor as suas, o seu candidato conservador sem possibilidade de vitória. Protestava a oposição e Ortiz lhe dava garantias de que não haveria fraude nenhuma na Argentina. E para fiscalizar o pleito, como representante do Executivo, designou um general do Exército, cujo depoimento não deixou lugar a dúvida. Só uma coisa se impunha:

Transporte gratuito para expedicionários da FAB

Por determinação do ministro da Aeronáutica, todos os membros da Força Aérea Brasileira, recém-chegados da Itália e que desejavam gozar suas licenças nos Estados, devem comparecer amanhã, sexta-feira, às 14 horas, no salão 702 (7º andar) da sede do Ministério da Aeronáutica.

Apartamento

Precisa-se com urgência absoluta de um apartamento com uma sala e dois quartos, aluguel até mil cruzeiros mensais, na zona do Flamengo, Centro ou Botafogo.

Pedisse aos membros do Partido Comunista que no caso de termos e o hincamento de apartamento, suas condições para avisarmos para a rua da Glória n.º 52, no sr. Gonçalves, ou, pelo telefone 42-8117, ao dr. Leônio.

Brasileiros e argentinos

No Palácio da Guerra realizaram-se ontem a entrega de uma bandeira argentina no 3º Regimento de Cavalaria, e S. E. o General Trotski de Buenos Aires, para que em sua chegada solene, com o regresso da 1ª Escola, da FEB, o ministro da Justiça.

Não se trata, como poderia parecer a primeira vista, de uma cerimônia regularmente convocada, e daí o registro a parte que o acentuado interesse me.

Noticiaram os Jornais de Buenos Aires que, há meses, o comandante da brilliantíssima unidade sediada na terra gaucha, demonstrou desejo de permanecer no seu quartel, num bairro da volta de San Martin e Santiago, que festejava festas notáveis da mulher argentina. E sem perda de tempo sabedoras disso, atraíram e professores da Escola Profissional de Mecânicos "Osvaldo Stagnaro", se passaram a trabalhar, contentes de poder prestar às numerosas elatinas forças armadas, a simplicidade e carismática humildade, que é assim selmo de todo, uma homenagem não só da mulher como da eterna de um país vizinho e amigo.

E' mais um exemplo — este de agora — que serve para demonstrar como estão engravidados os que pensam que, entre os dois países — o brasileiro e o argentino — não existem verdadeiros sentimentos de amizade que devem ser cultivados e aprofundados cada vez mais.

Tiveram dias a certeza, mais que ninguém, os exilados comunistas e nacional-libertadores que nos últimos anos viveram na Argentina, porque, necessidades de trânsito, poderiam achar-se com as massas turistas de que os turistas e os diplomatas. E a acolhida que eles tiveram foi sempre a mais comedida possível. Bastava ser brasileiro — sobretudo brasileiro democrata, anti-fascista — para que fossem recebidos como irmãos.

E, não se deve esquecer, também, que foi a Argentina uma das nações americanas onde a campanha popular pela liberdade de Prestes nos anos trágicos do ascenso do fascismo, mal e tuiusso deserto, para atingir, por fim, graças a esse seu "calor de povo", os mais amplos setores políticos e intelectuais, inclusive no parlamento.

A "Carioca"

O Ministério da Marinha está distribuindo um folheto, artisticamente trabalhado em homenagem à corseta "Carioca", que acaba de completar suas 100.000 milhas sobre o mar.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Batida a sua quilha, ali mesmo, a 6 de junho de 1937, foi nascida a "Carioca", que acabou de completar 100.000 milhas sobre o mar.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Batida a sua quilha, ali mesmo, a 6 de junho de 1937, foi nascida a "Carioca", que acabou de completar 100.000 milhas sobre o mar.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também: a de fazer sêra construída pelos nossos técnicos e operários, neste já glorioso Arsenal da Marinha das Cobras, onde, num passado longínquo, Tiradentes esteve nos calabouços por ter lutado pela nossa liberdade, mas onde hoje se constrói as armas com que o Brasil defende a sua liberdade de ha muito conquistada.

Tem ela, para nós, uma outra qualidade ainda que a torca querida também

COMISSÃO DE AJUDA A "TRIBUNA POPULAR"

Latas rubricadas pela Gérante da TRIBUNA POPULAR

antes da organização da Comissão:

A carta do sr. Mauricio Grabeli — Lata n. 825

Lata n. 644 — Cr\$ 1.710,00

Lata n. 655 — Cr\$ 725,00

2.400,00

A carta do sr. Cunha — Lata n. 652 — D:

4.500 — E: 5.000 — F: 10.00 — G: 10.00 —

H: 10.00 — I: 5.00 — J: 10.00 — K: 5.00 —

L: 5.00 — M: 5.00 — N: 5.00 —

O: 5.00 — P: 5.00 — Q: 10.00 — R: 5.00 —

S: 5.00 — T: 5.00 — U: 10.00 — V: 5.00 —

X: 5.00 —

A carta do sr. José E. dos Santos — Lata n.

655 — A: 5.00 — B: 5.00 — C: 5.00 — D:

10.00 — E: 10.00 — F: 10.00 — G: 5.00 —

H: 5.00 — I: 10.00 — J: 10.00 — K: 5.00 —

L: 5.00 —

A carta do sr. Antônio Augusto Coelho — Lata

n. 659 — A: 15.00 — B: 5.00 — C: 5.00 —

D: 10.00 — E: 10.00 — F: 10.00 — G: 5.00 —

H: 5.00 — I: 10.00 — J: 10.00 — K: 5.00 —

L: 5.00 —

A carta do sr. Antônio Augusto Coelho — Lata

n. 670 — A: 25.00 — B: 10.00 — C: 10.00 —

D: 10.00 — E: 10.00 — F: 10.00 — G: 5.00 —

H: 5.00 — I: 10.00 — J: 10.00 — K: 5.00 —

L: 5.00 —

A carta do sr. Mauricio Grabeli — Lata n. 674

F: 1.00 — G: 1.00 — I: 2.50 — J: 1.00 —

K: 1.00 — L: 1.00 — M: 1.00 — P: 5.00 —

R: 2.50 — S: 5.00 — T: 10.00 —

A carta do sr. Geraldo S. Varejão — Lata n. 687

A: 10.00 — B: 5.00 — C: 1.00 — D: 5.00 —

E: 5.00 — F: 5.00 — G: 1.00 — H: 5.00 —

I: 1.00 — J: 1.00 — K: 5.00 — L: 5.00 —

M: 5.00 — N: 5.00 — O: 5.00 —

A carta do sr. Antônio Moura (da Rádio Paço) —

Bols contribuintes —

A carta do sr. Angelo Moura — Outra contribui-

tante —

A carta do sr. Antônio Moura — Outra contribui-

tante —

A carta do sr. João Pinto de Carvalho — Indo

P. de Carvalho: 20.00 — Herivelto: 5.00 —

Mário Santos: 10.00 — Sebastião Marília: 10.00 —

José Rodrigues: 10.00 — Raul: 5.00 —

Adriano: 10.00 — Henrique: 10.00 —

Armando: 5.00 — Arlindo Thales: 5.00 —

Armando Thales: 5.00 — Nelson Batista: 10.00 —

José Vale Souza: 10.00 — Alberto Ferreira: 10.00 —

Floriano Belmont: 10.00 — Carlos Hen-

rialli: 5.00 — Alvaro Pereira Batista: 10.00 —

Adriano da Conceição: 5.00 — Manoel Rodrí-

gues Pinto: 5.00 — F. V. Silva: 10.00 —

Adriano da Costa Oliveira: 10.00 — Heri-

que Trindade: 5.00 — Antônio Costa: 10.00 —

Sebastião Arruda: 5.00 — B. M. do:

5.00 — Antônio Kappauan: 5.00 — José Mon-

teiro Junior: 5.00 —

24.60

Importância publicada 571.930,00

Importância publicada hoje 5.688,50

551.618,50

HORARIO DE FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO —

Das 9 às 11 — 13 às 17 — 20 às 22 horas, todos os dias

Amanhã continuará a publicação desta lista.

Cinema

"NOSSOS ALIADOS RUSSOS"

Finalmente amanhã o Oscar estreará o seu programa especial com "Noivos Aliados Russos". Confira o programa de amanhã:

"Noivos Aliados Russos", com Jeanette Mac Donald e Robert Taylor.

OLINDA — "Por que se acha doloroso", com Gary Cooper e Ingrid Bergman.

RITZ — "Por que se acha doloroso", com Gary Cooper e Ingrid Bergman.

PIEDADE — "Dous carões um marido", com José Alves e Gloria de Oliveira.

STAR — "Por quem os amores dançam", com Gary Cooper e Ingrid Bergman.

MIAN — "Amor crente",

BOX — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

S. LUZ — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

TIETê — "Hilda Bille", com José Mau Crá e Linda Darnell.

NOTICÍARIO —

Segunda-feira, estará no mero fundo do P.D.P., o soprano Nazaré Mancuso, um jovem elemento recentemente adquirido pela estação da Escola do Castejo.

Sapataria Esperança PARA ADULTO, JOVEM E CRIANÇA

Calçados de qualidade por preços de amizade

12. Marques de São Vicente, 65-B

MECANICA UNIÃO BEREK DYSCONT

Recondiciona Motores Diesel, Compressores em geral e motores de explosão. Peças para Motores de combustão interna

RUA FIGUEIRA DE MELO, 324 — Tel 28-8413

Programas no Centro

e nos Bairros

PALACIO — "A noite sonhadora", com Paul Muni e Merle Oberon.

METRO — "A estrela do drama", com Katharine Hepburn e Walter Pidgeon.

OBON — "O cortiço", com Juan Vieira, Horácio Corrêa e Miguel Orsi.

PLAZA — "Por quem os amores dançam", com Gary Cooper e Ingrid Bergman.

PAIXÃO — "Violino rumo ao porto", documentário de Arnaldo Braga.

EX — "Candombe de ontem", com Bud Abbott e Lou Costello.

VITORIA — "Compradores",

TIETê — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

POPUL — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

CINAC O. K. — "Princípios da Carta Mundial das Nações Unidas", e demais complementos.

COLONIAL — "Quando a noite cai", com Tamara Toumanova e Irene Pons.

TIETê — "Violino rumo ao porto", documentário de Arnaldo Braga.

METROPOLIS — "Mundo à parte", com Paul Draper e Lou Costello.

PALACIO — "O cortiço", com Walter Pidgeon e Greta Garbo.

VITORIA — "Compradores",

TIETê — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

POPUL — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

CINAC O. K. — "Princípios da Carta Mundial das Nações Unidas", e demais complementos.

COLONIAL — "Quando a noite cai", com Tamara Toumanova e Irene Pons.

TIETê — "Violino rumo ao porto", documentário de Arnaldo Braga.

ELDORADO — "A espia da América Latina", com Paul Draper e Lou Costello.

METROPOLIS — "Mundo à parte", com Paul Draper e Lou Costello.

PALACIO — "O cortiço", com Walter Pidgeon e Greta Garbo.

VITORIA — "Compradores",

TIETê — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

POPUL — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

CINAC O. K. — "Princípios da Carta Mundial das Nações Unidas", e demais complementos.

COLONIAL — "Quando a noite cai", com Tamara Toumanova e Irene Pons.

TIETê — "Violino rumo ao porto", documentário de Arnaldo Braga.

ELDORADO — "A espia da América Latina", com Paul Draper e Lou Costello.

METROPOLIS — "Mundo à parte", com Paul Draper e Lou Costello.

PALACIO — "O cortiço", com Walter Pidgeon e Greta Garbo.

VITORIA — "Compradores",

TIETê — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

POPUL — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

CINAC O. K. — "Princípios da Carta Mundial das Nações Unidas", e demais complementos.

COLONIAL — "Quando a noite cai", com Tamara Toumanova e Irene Pons.

TIETê — "Violino rumo ao porto", documentário de Arnaldo Braga.

ELDORADO — "A espia da América Latina", com Paul Draper e Lou Costello.

METROPOLIS — "Mundo à parte", com Paul Draper e Lou Costello.

PALACIO — "O cortiço", com Walter Pidgeon e Greta Garbo.

VITORIA — "Compradores",

TIETê — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

POPUL — "Compradores", com Heddy Lamas e Paul Henreid.

CINAC O. K. — "Princípios da Carta Mundial das Nações Unidas", e demais complementos.

COLONIAL — "Quando a noite cai", com Tamara Toumanova e Irene Pons.

TIETê — "Violino rumo ao porto", documentário de Arnaldo Braga.

ELDORADO — "A espia da América Latina", com Paul Draper e Lou Costello.

METROPOLIS — "Mundo à parte", com Paul Draper e Lou Costello.

PALACIO — "O cortiço", com Walter Pidgeon e Greta Garbo.

Vida dos Comitês Populares

NOTICIARIO GERAL

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DO MUNICÍPIO DE SABOÓ

Este Comitê encontra-se em sua atividade, preparando reivindicações mais sentidas do povo, bairro de Saboó, em suas ruas, a 17 de Julho, em sua sede, a 25 de Julho, em sua sede, a 17 de Agosto, e também no cemitério, a 18 de Agosto para o aniversário de 1º de Setembro, 19 e 20 de Setembro, no Cemitério de Souza, Passos, Rua e Canhão Alves, respectivamente. Durante essa reunião, o sr. Francisco que representou a necessidade de se fazer das melhorias do bairro, entre engajamento, luta a crachá de suas ruas, classe dominante e nação, na Escola "Martins Fontes", etc. sobre o mesmo assumiu falando os sr. Tomaz, Antônio e Antônio Fernandes, que também se referiu sobre a necessidade de maior propaganda da unidade entre os moradores do bairro.



COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DO MUNICÍPIO DE CORDEIRO (Estado do Rio) — Este Comitê foi instalado solenemente, com a presença de numerosos moradores de Cordeiro e de delegações dos municípios de Friburgo, Cantagalo e do Distrito de Macuru. O ato inaugural se verificou no Cine-Theatro Antônio Carlos, gentilmente cedido, que ficou repleto de médicos, advogados, farmacêuticos, fazendeiros, comerciantes, operários, enfim, o povo em geral, todos dispostos a batalhar pelas reivindicações mais sentidas da população de Cordeiro, sob a bandeira da União Nacional, da tranquilidade interna, democratização e emancipação econômica do país. A gravura nos mostra a mesa que presidiu os trabalhos.

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE INHAUMA

Este Comitê promoverá amanhã às 20 horas, em sua sede, a Praça Padre Januário, 20, uma reunião para a qual já compareceram todos os filhos do Comitê e os moradores em geral de Inhauma.

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE VIDENTE CARVALHO

Este Comitê convida, por motivo interno, a população de Vicente Carvalho, para o grande encontro que promoverá hoje, às 16 horas, na praça Vicente de Carvalho, em homenagem à F. E. B. e prêmios ao bairro. Usarão da palavra vários oradores, que se baterão pela unidade nacional, tranquilidade interna, democratização e emancipação econômica do país.

COMITÉ DA ZONA DA LEOPOLDINA

A Comissão de Intercâmbio de todos os Comitês da zona da Leopoldina, realizará hoje, às 18 horas, na praça do coreto, em Duque de Caxias, um grande encontro, no qual serão ventilados os seguintes temas: finalidade dos Comitês Populares; transporte na zona da Leopoldina; saúde e assistência; educação; as eleições e o voto; problemas locais. Para o encontro estão convocados os Comitês da zona da Leopoldina e o povo em geral. Farão vários oradores, abrindo o encontro o sr. Solano Trindade.

COMITÉ DEMOCRATICO DE DUQUE DE CAXIAS

A Comissão Provisória de Organização deste Comitê, convida a população local para a grande reunião que hoje realizará, às 16 horas, na sede da União Popular Caxiense, onde serão debatidos vários assuntos de interesse dos caxienses, inclusive o que diz respeito ao movimento que preveve promover, em prol da fundação de um hospital em Duque de Caxias.

O SÍMBOLO de REPORTAGENS EXCEPCIONAIS

CAPITOLIO SESSÕES PASSATEMOPO HOJE ÀS 20 HORAS

FORÇAS BRASILEIRAS vitoriosas na Itália treinam para lutar no Pacífico

O ESPETACULO COMEÇA QUANDO VOLTE CHEGAR!

NA CASA DO EXPEDICIONARIO, O CAFÉ PREDILETO É O PREFERIDO...
TAMBEM, NA CASA DO OPERARIO O CAFÉ PREDILETO É O ESCOLHIDO...
CAFÉ PREDILETO — AV. MARECHAL FLORIANO, 133

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE MACEIÓ

Nesta quarta-feira dia 25, às 20 horas, instalar-se-á o Comitê Democrático Progressista de Maceió, no Estado do Rio. A sede será, provavelmente, em suas ruas, no cruzamento das Avenidas Arlindo Barata e Teixeira Correia, d. Maria Barata, Moreira Góis, Carlos Marighella e Pedro Coutinho Filho, bem como representantes de Comitês Populares do Distrito Federal.

As que fizeram anúncio, o ato inaugural do Comitê Democrático Progressista de Maceió se realizará de toda a solidariedade, sob a bandeira da União Nacional, da tranquilidade interna, democratização e progresso de pais.

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DA SAÚDE

Este Comitê convida todos os seus filhos e simpaticos, a comparecerem a uma grande reunião que se realizará hoje, domingo, às 17:30 horas da maternidade, em sua nova sede social, à rua Camerino, 16, sobrado.

Serà discutida a seguinte ordem do dia: eleição da nova diretoria provisória, resultante da fusão dos Comitês Camerino e Saúde, e assim a geral.

COMITÉ DEMOCRATICO POPULAR DE BOA VISTA (NITERÓI)

Este Comitê, que consegue em seu seio considerável número de filhos, traçou um programa das reivindicações mais imediatas.

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DA PENHA

Este Comitê realizará hoje às 18 horas, em sua sede provisória à rua do Couto, 24, uma reunião para a qual são convidados, por nosso interlocutor, os padres, os Comitês solitaria a todos aqueles que ainda não se inscreveram, que o façam com a maior brevidade possível.

CENTRO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRO

Este Centro convida todos os seus filhos e simpaticos, a comparecerem a uma grande reunião que se realizará hoje, domingo, às 17:30 horas da maternidade, em sua nova sede social, à rua Camerino, 16, sobrado.

COMITÉ DEMOCRATICO DOS AEROVIAJOS

Este Comitê se reunirá amanhã, às 18 horas, à rua Augusto de Oliveira, 4, sede da Liga da Defesa Nacional.

COMITÉ DEMOCRATICO POPULAR DE PARACAMBI

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Paracambi (Estat. do Rio), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DA BANDEIRANTES

Este Comitê realizou hoje às 18 horas, em sua sede provisória à rua do Couto, 24, uma reunião para a qual são convidados, por nosso interlocutor, os padres, os Comitês solitaria a todos aqueles que ainda não se inscreveram, que o façam com a maior brevidade possível.

COMITÉ POPULAR DE BARRA DA PENHA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Barras da Penha (Estat. do Rio), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE JASPERI

Este Comitê, que é da família e de amigos interessados, tem sua sede na Praça Olímpio, 10.

Bravamente, o Comitê realiza sua missão localizada em importante centro, para o qual estão convidados todos os moradores de Paracambi.

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE CA-BANDIRU

Este Comitê promoveu terça-feira última uma reunião, à qual compareceram numerosos padres, representantes da União Democrática Progressista de Barra do Piraí, e outros.

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE FORTALEZA

Este Comitê promoveu terça-feira última uma reunião, à qual compareceram numerosos padres, representantes da União Democrática Progressista de Barra do Piraí, e outros.

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE MARINGÁ

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Maringá (Estat. do Paraná), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE CAMPINAS

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Campinas (Estat. do São Paulo), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE SANTOS

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Santos (Estat. do São Paulo), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE SÃO PAULO

Este Comitê, que acabou de ser fundado em São Paulo (Estat. do São Paulo), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE RIO DE JANEIRO

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Rio de Janeiro (Estat. do Rio), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE PORTO ALEGRE

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Porto Alegre (Estat. do Rio Grande do Sul), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE RECIFE

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Recife (Estat. do Pernambuco), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE SALVADOR

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Salvador (Estat. da Bahia), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE FORTALEZA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Fortaleza (Estat. do Ceará), constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE MEXICO

Este Comitê, que acabou de ser fundado em México, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE GUATEMALA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Guatemala, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE HONDURAS

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Honduras, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE NICARAGUA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Nicarágua, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE COSTA RICA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Costa Rica, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE PANAMÁ

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Panamá, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE URUGUAI

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Uruguai, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE ARGENTINA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Argentina, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE CHILE

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Chile, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE PERU

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Peru, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE BOLIVIA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Bolívia, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE ECUADOR

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Equador, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE COLOMBIA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Colômbia, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE VENEZUELA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Venezuela, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE MEXICO

Este Comitê, que acabou de ser fundado em México, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE CHINA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em China, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE JAPÃO

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Japão, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE ASIA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Ásia, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE AUSTRALIA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em Austrália, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE AFRICA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em África, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE AMERICA LATINA

Este Comitê, que acabou de ser fundado em América Latina, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE AMERICA DO SUL

Este Comitê, que acabou de ser fundado em América do Sul, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE AMERICA DO NORTE

Este Comitê, que acabou de ser fundado em América do Norte, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

COMITÉ DEMOCRATICO PROGRESSISTA DE AMERICA DO SUL

Este Comitê, que acabou de ser fundado em América do Sul, constitui sua diretoria provisória que ficou assim composta:

EM GENERAL SEVERIANO O JÔGO SÃO CRISTOVÃO E VASCO DA GAMA

estadio, jogando contra o Vasco da Gama, domingo 29. Porem as obras ainda não chegaram ao ser termino e o clube alvo viu-se impossibilitado de cumprir o que estava programado. Sem campo, o São Cristovão vai officiar á FMF indicando o estadio do Botafogo para local do seu compromisso com o Clube de Regatas Vasco da Gama.

BOTAFOGO E FLUMINENSE NA PELEJA PRINCIPAL DA TARDE

VILLADONIGA, GONZALEZ E DACUNTO AFASTADOS

quadro de profissionais os jogadores Villadoniga, Gonzalez e Dacunto devido ás suas pessimas atuações nos ultimos jogos. ★ ★ ★ ★ ★

CHEGOU O "PASSE" DE CELESTINO MARTINEZ

NO RIO O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO ARGENTINA DE GOLF

Veio assistir o certame internacional do Gavea Golf

Procedente de Buenos Aires chegou ontem acompanhado de sua esposa, pelo "clipper" da Pan American World Airways, o ar. Raúl Lotero Lanari, presidente da Associação Argentina de Golf, que vem deitar a embalada de golistas de seu país destinada à participação no Campeonato de Amadores e Abertos, promovido no Rio, pela primeira vez no estio dos países onde aquele esporte tem conqui-

PLACARD

O Tribunal de Penas da F. M. F., em sua última reunião aplicou severas penas ao Madureira e o Canto do Rio, por terem incluído elementos suas sem exame médico. O clube suburbano foi multado e perdeu os pontos das duas Jornadas que participaram, enquanto o gremio interestrela era apenas multado, pois perdendo a matrícula. Os Juízes do T. P. acreditam com acerto no punição das citadas associações já que a falta em que incorreram era das mais graves.

O exemplo da decisão deve, agora, servir de exemplo. Não é de hoje que alguns dirigentes reagem a importância do parecer médio em favor a prática do esporte. Repetidas vezes temos assistido a tracassos de elementos, sem que se possa apresentar a causa real para o acontecido. Em muitas ocasiões as más performances são levadas à conta de venalidade, quando a razão é de outra ordem.

Para que um atleta possa realizar uma exibição perfeita, não é indispensável somente o preparo técnico. Cabe ao médico um papel dos mais relevantes. Os disturbios orgânicos podem trazer dificuldades para uma boa atuação, embora da mesma maneira menor seja. Devido a exaustão dos atletas e a maneira de viver, até o visto minutos antes do inicio das competições, sobreabrigos ou anexas os médicos podem opinar.

Desconhecer a influência de boa saúde na prática do esporte é ignorância lamentável. E o Tribunal de Penas actuou corretamente, punindo os clubes falhos. As entidades dirigentes devem ser mais prudentes ainda, afim de evitar consequências desagradáveis que podem surgir de tais abusos.

RICARDO SERRAN

Português de Desportos, em disputa do campeonato. Grandes manifestações serão prestadas neste encontro pelas diretorias das duas clubes e da Federação Paulista, no novo hóspede de honra.

Notícias de Toda Parte

O VILA NOVA EM UBERABA

BELO HORIZONTE, 21 (Assunção) — Para o emocionante encontro que será travado amanhã entre as equipes do Uberaba e da Vila Nova, serviu, com destino àquela cidade do Triângulo Mineiro, a delegação da Vila Nova. Esta partida será em prosseguimento ao campeonato e está desejando grande interesse. Foram muitas expectativas a situar em que se encontram os contendores na tabela.

A 1^a DE AGOSTO NO PAÍS

S. PAULO, 21 (Assunção) — O Palmeiras já oficiou a Federação Paulista de Futebol, solicitando-lhe comparecer com exclusividade da data de 12 de agosto próximo a fim de enfrentar no Estado do Piauímba o Botafogo do Rio.

ADMIRAL PIMENTA PARA MINAS

BELO HORIZONTE, 21 (Assunção) — Segundo versão corrente, esta capitã é pensamento do Atlético Mineiro convidar o tenente Adimir Pimenta, para a tribuna de sua equipe de exaltos. Para isso, é feito o anúncio a um convite ao treinador do selecionado brasileiro da C. A. do Mundo. Entretanto, até o presente momento não se sabe qual a resposta dada por Adimir Pimenta ao conhecido clube mineiro.

O QUADRO DE JUIZES MINEROS

BELO HORIZONTE, 21 (Assunção) — Em sua última reunião, a Federação Mineira de Futebol organizou o seu quadro de juizes o qual ficou assim constituído:

Willer Costa, Alcibiades Dias, Geraldo Belchior, Ari Martini, Sávio Taborda, Jair Prata Pinato, Astor Batista Neves e Geraldo Fernandes.

Resolvem também a mentoria ministerial aumentar as cotas dos seus porteiros e bilheteiros, medida essa essa foi recebida com grande simpatia.

TOUCA PARA O SETE DE SETEMBRO

BELO HORIZONTE, 21 (Assunção) — Segundo se apurou nesta capital, virá contratado pelo Sete de Setembro, o "player" Moscari, pertencente ao Pontenovense, da cidade de Ponte Nova, o qual estava sendo cobiçado pelo C. R. V. Vasco da Gama. O clube carioca não conseguiu o seu intento devido ao fato de não concordar com o elevado preço pedido pelo passe do atuado jogador.

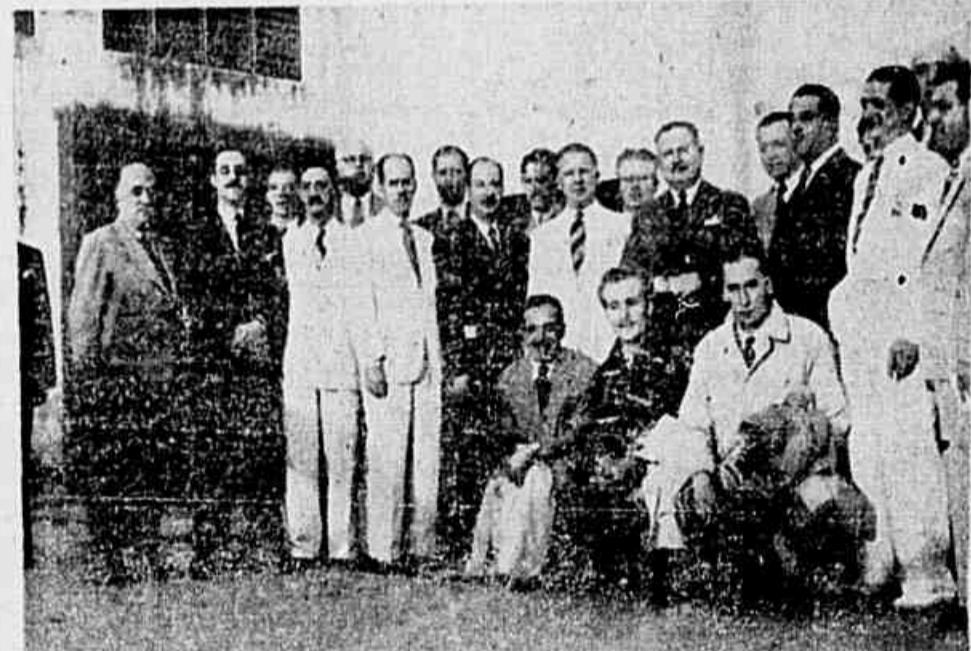
O GEN. MARK CLARK CONVIDADO

S. PAULO, 21 (Assunção) — O general Mark Clark, que se encontra presentemente em visita ao nosso país, acabou de ser convidado para assistir amanhã no Estádio Municipal de Pacaembu, o encontro de futebol entre as equipes do Juventus e da

Somente a ultima hora a escaladação do meia-esquerda

Tim continua em cogitações e Osvaldinho está na expectativa —

Há grandes esperanças na presença de



NO RIO OS REMADORES URUGUAJOS — Já estão no Rio os representantes do remo uruguai, que vão participar do certame internacional a ser realizado domingo próximo. A delegação da vizinha república veio bem disposta e acredita que os seus remadores possam fazer bona figura. Na gravação aparecem os desportos uruguaios, em companhia dos dirigentes da C. B. D. e jornalistas brasileiros.

Nenhuma dúvida no "Onze" do Fluminense

Reaparecerá Amorim e Pascoal atuarão no centro da linha intermediária

A peleja entre o Botafogo e o Fluminense, programada para o estadio da rua General Severiano, constitui, evidentemente, a grande atração da terceira rodada do campeonato da cidade. Alvinhos e tricolores, entre outras atrações, farão o primeiro grande "test" do certame, na

Continua doente

S. PAULO, 21 (Assunção) — O conhecido zagueiro nacional Machado, que atualmente defende as cores do Juventus, continua afastado do quadro por motivo de doença.

TUDO EM ORDEM EM ALVARO CHAVES

Em Alvaro Chaves o ambiente é de expectativa e absoluta confiança. Todos acreditam firmemente no triunfo, embora reconheçam que para vencer o Botafogo, principalmente em General Severiano, é necessário muito acerto e extraordinária disposição. Ao contrario do seu adversário, os tricolores ontariam com seus valores. Até Pedro Amorim, que não atuou dominando contra o Bonsecuro, estará a postos. Desta feita Faverá um única modificação na linha media. Adolfo Rodriques, que até agora não conseguiu acertar, cederá o seu posto a Pascoal que mesmo improvado, tem de tempestuoso com maior destaque. Eles, portanto, o "onze" do Fluminense para esta tarde: — Batisteta; Nanate e Haroldo; Vicentini, Pascoal e Esgodé; Pedro Amorim, Caiano, Geraldo, Orlando e Rodriguez. Como vê, uma turma de valor, que está em condições de lutar com sucesso pelo objetivo.

REAPARECERA' NO RETORNO

Alfredo II revelou tão boas possibilidades, que o técnico Onofre Viera está decidido a lancá-lo no retorno, possivelmente em uma partida contra um adversário tecnicamente fraco, Talvez contra o Bonsecuro ou Bangú.

Tratava-se, como se vê, de uma notícia auspiciosa para os vascaínos, que desejam muito contando com mais um agravável reforço para a difícil marcha que vão empreender na luta pelo título máximo do futebol da cidade.

Além, deve-se ressaltar o esforço de Alfredo.

Ele próprio, espontaneamente comparece diariamente ao estadio de São Januário, realizando exercícios de fisica e bate-bola.

Inúmeras foram as versões que asseguravam estar o half-back Alfredo II, do Vasco, intubado para o futebol. Houve até quem insistisse sobre o assunto, salientando que a fratura de rótula, constitui uma lesão imposível de ser normalizada, principalmente para a prática dos esportes. Entretanto, Alfredo II reapareceu no treino que os vascaínos realizaram sexta-feira, em São Januário. O jovem, player formou a linha-média dos titulares com Ely e Argemiro. O seu desempenho foi razoável, tendo revelado principalmente que fisicamente encontrava-se em bons condicões. Fazendo naturalmente agora uma maior adaptação, o que virá com os futuros exercícios.

Alfredo II será lançado no retorno

Revelou o Half-back Vascaíno Boas Condições Físicas —

REAPARECERA' NO RETORNO

Alfredo II revelou tão boas possibilidades, que o técnico Onofre Viera está decidido a lancá-lo no retorno, possivelmente em uma partida contra um adversário tecnicamente fraco, Talvez contra o Bonsecuro ou Bangú. Tratava-se, como se vê, de uma notícia auspiciosa para os vascaínos, que desejam muito contando com mais um agravável reforço para a difícil marcha que vão empreender na luta pelo título máximo do futebol da cidade. Aliás, deve-se ressaltar o esforço de Alfredo. Ele próprio, espontaneamente comparece diariamente ao estadio de São Januário, realizando exercícios de fisica e bate-bola.

NOTICIAS DE TENIS

ULTIMAS NOTICIAS

CHEGARAM AS DELEGACOES ARGENTINA E URUGUAIA

— Chegaram, ontem, às 16 horas, o restante da delegação do uruguai, e a primeira turma da argentina, que vão comparecer ao Sulamericano de Rio.

CONSELHO TECNICO DE REMO, SEGUNDA-FEIRA

— Para resolver definitivamente o problema do Sulamericano de Remo, das dia 29, reuniram-se amanhã, segunda-feira, o Conselho Técnico de Remo.

PASSES OUE CHEGARAM A C.B.D.

— Chegaram, ontem, à C.B.D., os passes de Álvaro Santos, de Priburgo para o Flamengo e José Gómez Filho, do Minas para o Botafogo.

TRANSFERIDOS OS JOGOS MANUFATURAS BONSECUSSEO

— Foram transferidos, de sábado 28, à tarde, para as noites os jogos Manufaturas x Bonsecuso, de 1^a e 3^a divisões.

CONTRATOS REGISTRADOS

— Foram registrados, ontem, na P. M. F. os contratos de Chicó Pretto e Bembô, do Canto do Rio.

PEDIDOS DE ARROLAMENTO NA CATEGORIA DE "NÃO AMADOR"

— Foram encaminhados os pedidos para arrolamento na categoria de "não amador", do soltejor Matheus, do Botafogo e Pedro, da

CHEGOU O PASSE DE BRAZ

— Chegou ontem o passe de Braz, da Federação Gaucha, para Bangú, não tendo sido registrado.

NOTICIAS DE TENIS

— O Conselho Nacional de Desportos

ULTIMAS NOTICIAS

— representações estrangeiras que participou do Torneio Alberto de Tenis, do Fluminense, e também adiografou à C.B.D. o número de integrantes das mesmas.

HOMENAGEM AS DELEGACOES DE REMO

— Especial fará realizar, dia 24, terça-feira, às 9 horas da manhã, um programa esportivo, na sua praça de esportes do Morro de São Antonio, em homenagem às delegações uruguaias e argentinas contrárias, "pelação" esse que

Brasileiro no treino.

S. PAULO, 21 (Assunção)

— Conforme estava sendo esperado,

o São Paulo não encontrou malo-

res, dificuldades e, abater o S.

P. R. jogou realmente estando tar-

te, impõendo-lhe o eloquente es-

core de 6x1! E' bem verdade que,

praticamente, o S. P. R. jogou

somente com 10 h. m. de vez

que, logo aos dez minutos de

jogo, Charut, foi expulso do

campo, por agressão em Rui.

Nessa altura venceu o S. P. R.

nos 29 minutos, com 8 "goals".

Os artilheiros do certame de

45 são os seguintes:

MADEIRAS — JANELAS

PONTAS — TELHAS

TIJOLOS — MATERIAIS

DE CONSTRUCAO

COMERCIO DE FERRO E METAIS

— fornecimento de matéria prima para indústrias metalúrgicas e oficinas mecânicas

Escrítorio — Avenida Grana Aranha, 260 - 7.º andar

Telefone 42-8886

Depósitos Rua Visconde da Gávea, 50 — Tel. 48-5375

Rua Carlos Seidl, 315-317 — Telefone 28-8151

RIO DE JANEIRO

ESMAGADORA VITORIA DOS S. PAULO

Derrrotado o S. P. R. por 6 x 1

S. PAULO, 21 (Assunção) — Conforme estava sendo esperado,

o São Paulo não encontrou malo-

res, dificuldades e, abater o S.

P. R. jogou realmente estando tar-

te, impõendo-lhe o eloquente es-

core de 6x1! E' bem verdade que,

praticamente, o S. P. R. jogou

somente com 10 h. m. de vez

Thelina é a favorita do Clássico Luiz Alves de Almeida

A REUNIÃO DE HOJE NA GAVEA SERÁ EM HOMENAGEM À F. E. B.

Confira o programa de nove provas interessantes - O clássico "Luiz Alves de Almeida" e o premio "Força Expedicionaria Brasileira", as principais atrações da domingoira

TURF

AS NOSSAS INDICAÇÕES

CENTRO CLARO — GIMBO — GALHARDO
ESTRELERO — DICTINHA — BOZO
EXTRIA — GUERRILHEIRO — IVAHY
DRAIA — EXPEDICUS — GLADIADOR
AVORDEO — FANUA — ANAPOLO
THELINA — GLYCINIA — OFIGIA
BIRTON — LIRON — MIRALUMO
FLOREIRA — SALMON — GREY LADY
TENORIO — NUTRIA — MOCHUELO

OS RESULTADOS DA REUNIÃO DE ONTEM NO HIPÓDROMO DA GAVEA

Thelina foi o vencedor da prova mais interessante — Guerra-Esperado, Spitiire, Armonios, Carioca, Inuit e Tarobá, os demais ganhadores da sabatina

1º PAREO — 1.400 METROS
Cris 12.000,00 — Cris 12.000,00

O RESULTADO DOS CURSOS

BOLO SIMPLES:
1 vencedor, 2º e 3º 2 pontos.
Total: Cris 41.018,00.

BOLO DUPLA:
4 vencedores, com 1º ponto.
Total: Cris 8.004,00.

BETTING JOQUET CLUB:
Combinação:
1º — Infante
2º — Vendas
3º — Tarobá
4º — Tártaro

20 vencedores. Retação Cris 215,00.

BETTING ITAMARATY

DUPLA:
Combinação:
1º — Infante
2º — Vendas
3º — Tarobá

45 vencedores. Retação Cris 153,00.

BETTING ITAMARATY

DUPLO:
Combinação:
1º — Infante e Urucungo.
2º — Endias e Eli-a.
3º — Tarobá e Ecusia.

27 vencedores. Retação Cris 153,00.

3º PAREO — 1.100 METROS

1º — 1 — Armonios — Atosso Silveira — Tempo 1'42".

2º — 1 — Esperado — M. Teixeira — Tempo 1'42".

3º — 1 — Nascarão — A. Guimarães — Tempo 1'42".

4º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

5º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

6º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

7º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

8º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

9º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

10º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

11º — 1 — Exigente — Alfonso Costa — Tempo 1'42".

12º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

13º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

14º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

15º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

16º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

17º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

18º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

19º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

20º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

21º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

22º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

23º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

24º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

25º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

26º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

27º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

28º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

29º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

30º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

31º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

32º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

33º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

34º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

35º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

36º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

37º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

38º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

39º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

40º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

41º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

42º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

43º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

44º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

45º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

46º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

47º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

48º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

49º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

50º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

51º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

52º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

53º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

54º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

55º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

56º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

57º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

58º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

59º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

60º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

61º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

62º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

63º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

64º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

65º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

66º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

67º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

68º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

69º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

70º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

71º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

72º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

73º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

74º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

75º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

76º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

77º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

78º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

79º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

80º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

81º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

82º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

83º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

84º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

85º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

86º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

87º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

88º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

89º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

90º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

91º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

92º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

93º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

94º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

95º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

96º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

97º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

98º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

99º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

100º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

101º — 1 — Pardoso — Pedro Pinto — Tempo 1'42".

102º — 1 — Urucungo — Leopoldo Costa — Tempo 1'42".

103º — 1 — Dicota — Geraldino Costa — Tempo 1'42".

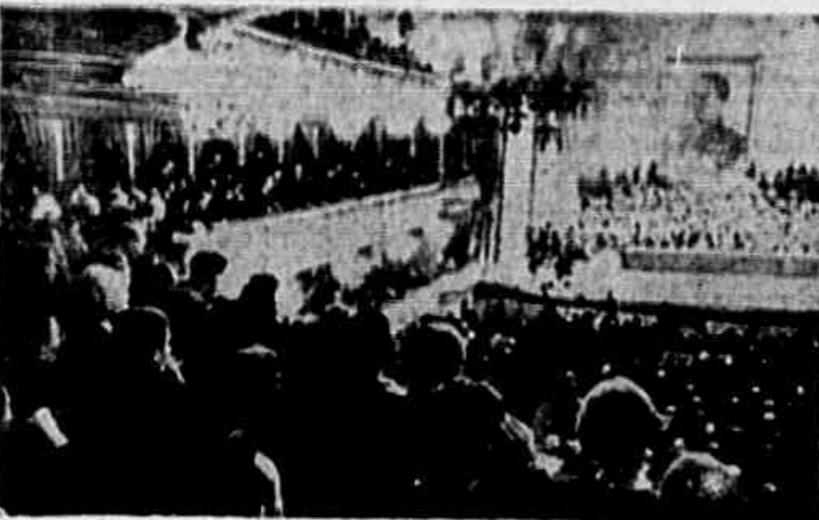
104º — 1 — Vendas — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

105º — 1 — Tarobá — J. S. Mendes — Tempo 1'42".

106º — 1 — Armonios — João José Aranha — Tempo 1'42".

OS COMERCIARIOS ESTÃO CONFIANTES NA VITORIA DE SUA CAMPANHA

EM DEBATE AS MAIS RECENTES CONQUISTAS DA CIENCIA SOVIETICA



A' ESQUERDA: Um aspecto das comemorações levadas a efeito por ocasião da data de fundação da maior entidade científica soviética. Apresentam membros da delegação britânica enviada para participar das festividades: Prof. E.N. de G. Andrade, dr. H. Thomas e Prof. F. C. Donnan. AO CENTRO: Um diploma de socio da Academia, enviado de Moscou, por ocasião das comemorações ali levadas a efeito, é apresentado ao Dr. Harton Shapley, Diretor do Observatório do Harvard College, (ao centro), pelo Prof. Robert Chambers (à esquerda), Presidente da União Americana de Ciências Biológicas, e pelo Prof. Harold Urey, da Columbia University. Estes notáveis cientistas americanos tomam parte em comemorações havidas em Nova York, para celebrar a passagem do 22º aniversário da Academia de Ciências da URSS. A' DIREITA: Mais um flagrante da solenidade, durante a sessão realizada no auditório do Teatro Bolshoi, em Moscou.

Planos de pesquisas em larga escala aprovados pela Academia da URSS

MOSCOW, julho (Especial para a TRIBUNA POPULAR) — Na última sessão geral da Academia de Ciências da URSS, foram apresentados vários trabalhos sobre as mais recentes conquistas da ciência soviética em numerosas esferas.

Alikhanov tratou do trabalho dos cientistas soviéticos empenhados no estudo dos raios cósmicos. O progresso dos cientistas dedicados ao estudo das propriedades mecânicas das substâncias sólidas foram resumidos por Alexandre Bogomolov, Herói do Trabalho Socialista, que informou a audiência sobre os últimos resultados do seu esforço prolongado e frutífero na ativação das funções defensivas do organismo humano e no aumento da sua resistência às doenças.

EXPEDIÇÃO POLAR

Um relatório resumindo o trabalho da estação flutuante do Polo Norte, foi apresentado por Shirshov, Herói da União Soviética. As atividades da estação flutuante, do "quebra-gelo "Sedov" e do avião N-169 fazem parte do plano geral de pesquisa nas regiões polares. Para essas expedições polares soviéticas foi necessário rever certo número de hipóteses em voga desde a época de Nau-

sen.

A sessão aprovou o plano de pesquisa científica da Academia para o próximo semestre. Mais de duzentos problemas científicos que têm origem nas tarefas po-

líticas e econômicas, confrontando a Nação soviética, serão investigados. Especial atenção será dispensada aos recursos minerais, agrícolas e florestais dos montes Urais, os recursos de Kazahstan e da região nordeste da parte europeia da URSS e às jazidas petrolieras da região do "Segundo Baku".

Haverá trabalhos de pesquisas em larga escala dos problemas científicos que emanam da reabilitação económica das áreas libertadas, em particular os problemas técnicos da reconstrução da bacia do Donets.

TRANSFORMAÇÃO DOS URAIS

A publicação "Os Urais Passado e o Presente" serviu de motivo para uma explanação por Strumilin,

grande economista soviético, que falou do desenvolvimento sem paralelo das indústrias dos Urais sob os Planos Quinquenais nos últimos anos. O plano para a transferência das forças produtivas do país para o leste, a fim de fixá-las nos Urais e além, exigiu estudos tremendos, que resultaram na descoberta de áreas petrolíferas extraordinariamente ricas, de depósitos de potássio, sal, baixita, cromo e manganes, asbestos e novos depósitos de carvão. Os Planos Quinquenais alteraram drasticamente o aspecto dos Urais.

Baikov, vice-presidente da Academia, em seu discurso de encerramento dos trabalhos, disse: "Esta sessão demonstrou que quatro anos de guerra não reduziram o consumo só poderia adquirir certos artigos, destacando os respectivos cupons como o total equivalente à quantidade desejada. Quantos aos estabelecimentos de habitação ou uso coletivo (hospitais, asilos, prédios, caçapenses, colégios, etc.) adquiriu o açúcar mediante o uso das cadernetas que são peculiares a esse tipo de consumo.

O Racionamento do Açúcar e da Carne

O Departamento de Fiscalização da Prefeitura está identificando o público de que o 53º período de rationamento do açúcar e da carne verde, será o de 16 a 31 deste mês, inclusive. A cota fixada é de 1 quilo para o açúcar, e 200 grama para a carne verde, valendo exclusivamente, nos dias de distribuição dentro desse período. O consumo só poderá adquirir certos artigos, destacando os respectivos cupons como o total equivalente à quantidade desejada. Quantos aos estabelecimentos de habitação ou uso coletivo (hospitais, asilos, prédios, caçapenses, colégios, etc.) adquiriu o açúcar mediante o uso das cadernetas que são peculiares a esse tipo de consumo.

S. PAULO, 20 (Da sucursal) — São claras agora para os paulistas as perspectivas da nossa pátria pacífica pela democratização do Brasil e pela construção do seu progresso e bem-estar."

Com estas palavras, que revelam um profundo espírito de responsabilidade e de patriotismo, o líder estudantil Fabio Correia de Sampaio responde à pergunta que lhe fizemos sobre a grandiosa concentração cívico-popular de domingo último, e que dão motivo à enquete que a TRIBUNA POPULAR vem realizando na Paulista. Desenvolvendo o seu pensamento e o seu tribuno e diretor, do "Centro Acadêmico Hocico de Berlim", declarou, a seguir:

— Esta minha opinião sobre a força de esclarecimento e educação democrática que o discurso de Luiz Carlos Prestes tem, é compartilhada por milhares e milhares de pessoas de todos os condicões sociais e das mais diversas tendências. Naquele documento histórico também se acham evocados, pela primeira vez em muitos anos, os problemas específicos do nosso Estado, cuja solução está em nossas próprias mãos, mas não do povo, de sua juventude e de suas muheres, está, alem disso, nas mãos dos industriais e lavradores progressistas, está, sobretudo, nas mãos potentes do proletariado e da sua vanguarda consciente e organizada, o Partido Comunista.

Fabio Sampaio conclui as suas declarações asseverando:

— Creio que não há democracia na patria consequente que não esteja interessado na vitória dessa causa gloriosa, que "antos mártires e heróis" nela fizeram, na vitória da causa da democracia que precisa ser consolidada e desenvolvida em nossa terra. Por isso, o caminho da união nacional propagado pelo líder do povo, seja o nosso de S. Paulo e do Brasil, independente da filiação partidária, illosférica ou religiosa de seus soldados, que nesta jornada são sempre soldados da Pátria.

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

— Nós estamos aprendendo depressa e o que a gente aprende não esquece mais. Pode dizer pelo jornal que Luiz Carlos Prestes é o nosso mestre. Conflamos no que ele diz, porque enganou ninguém. Com ele é pura sinceridade, estando nisso a razão dos seus serviços que aumentam o seu prestígio no meio de todos.

O motorista Luiz Canniza é o último a falar. Ele declarou:

— Não é por nada, mas quando a gente vê um indivíduo que fala tanto mal de Prestes

— ... da "apenação e dos discursos bonitos..."

O depoimento de João Sanches não difere muito do seu companheiro:

GUERRA COM A FINLÂNDIA

Prof. I. MINTZ

DIMONSTROU a União Soviética, com sua luta de longos anos pela paz, que não era seu interesse atear uma guerra que não queria a guerra. Infelizmente nos principios da neutralidade e independência dos povos, sempre se declarou partidaria da paz, contrária aos planos de conquista dos agressores. Foi ao seu propósito de converter a paz, o Governo Soviético firmou com a Alemanha um tratado de não-agressão em 23 de agosto de 1939.

"Podem perguntar-nos" — disse Stalin, referindo-se ao tratado — "como pode ocorrer ao governo Soviético a assinatura de um pacto de não-agressão com países tão perdidos e monstros como Hitler e Ribbentrop? Não seria só um erro da parte do Governo Soviético? Claro que sim! Um pacto de não-agressão é um tratado de paz entre duas nações; tal pacto, precisamente, não foi proposto pelo Almanha em 1939. Podia o Governo Soviético recusar essa proposta? Cria que nenhum país sincero pode repelir um tratado que não tem uma potência visível, nem mesmo quando estiver encabeçada por monstros e animais da espécie de Hitler e Ribbentrop. Portem, naturalmente, sob uma única condição: enquanto esse tratado não ameaça diretamente ou indiretamente a soberania territorial, a soberania e a honra do país pacífico. Como é sabido, foi exatamente essa natureza o pacto de não-agressão assinado pelo Almanha e a URSS." (Discurso pronunciado, e irradiado, pelo Presidente do Comitê de Defesa do Povo, camarada Stalin, em 3 de julho de 1941).

Mais adiante sublinha Stalin os vantagens que o País dos Sóis obtém assimilando o tratado com a Alemanha:

"Que ganhamos assimilando com a Alemanha o pacto de não-agressão? Asseguramos ao nosso país uma paz de ano e meio, tornando-lhe possível organizar suas forças para repelir a Alemanha fascista, caso esta, apesar do pacto, se decidisse a agredí-lo. Foi um lucro certo para nós e uma perda para ela".

Em 10 de setembro de 1939 os bandidos fascistas iniciaram a guerra contra a Polônia. Contudo com forças três vezes superiores às que lhe podia opor o inimigo, dominou-o rapidamente a Alemanha. As tropas fascistas começaram então a invadir as regiões orientais da Polônia, da Ucrânia e da Bielorrússia ocidentais e das velhas terras da Rússia, que muito antes da guerra de 1914-18 pertenciam ao povo russo.

O Governo Soviético não podia abandonar a sua sorte os filhos de sangue ucranianos e bielorrússios, que Hitler ameaçava exterminar. Em 17 de setembro de 1939, ante o aplauso de todo o povo, o Governo Soviético decidiu estender sua mão em auxílio dos povos irmãos.

A libertação da Ucrânia e da Bielorrússia ocidentais pelo Exército Vermelho não agradiu os conquistadores fascistas. Os bandidos tratavam de converter suas regiões em praças de guerra

para a agressão contra URSS, da mesma maneira com que, com identidade finalidade, já haviam feito com a Finlândia, onde a uma 30 quilômetros de Leningrado ergueram uma das mais sólidas fortificações da Europa. Essas fortificações passaram à História com o nome de Linha Mannerheim. Foram construídas de acordo com o modelo da famosa Linha Maginot francesa e da Linha Siegfried Alema.

A LINHA MANNERHEIM

Os finlandeses construiram a Linha Mannerheim durante os vinte anos transcorridos depois da guerra com a URSS. Entretanto, as obras de construção só foram intensificadas de 1929 a 1937, tendo sido aceleradas, principalmente, em 1938 a 1939, quando se ergueram as fortificações modernas mais poderosas. Os finlandeses aproveitaram a experiência adquirida com a construção das linhas Maginot e Siegfried.

As fortificações da Carelia engoliam no Lago Ladoga estendendo-se até o golfo da Finlândia. Os canhões existentes ao longo de todo o istmo foram cuidadosamente disfarçados. Muitos foram cobertos de terra de onde se erguiam árvores e principalmente jovens arbustos. Alguns fortins de formigão serviam de alçapões para as casas da aldeia, que os cobriam como uma capaete. Em vários pontos, os totós das casas eram reforçados com formigão e tinham quatro ou cinco troncos. Ligando essas fortins havia trincheiras para a infantaria. Por meio ainda de trincheiras cobertas, comunicavam-se os fortins, frequentemente, com a retaguarda e com outros lugares fortificados. A Linha Mannerheim compunha-se de uma zona defensiva principal, ou cinco quilômetros mais adiante, estendia-se a segunda zona de defesa e, finalmente, a 12 quilômetros achava-se a posição de retaguarda de Viborg, protegida do lado do mar por uma série de linhas fortificadas e pela artilharia da costa. Além da Linha Mannerheim achava-se a zona de obstáculos, sulcada de valas anti-tanques, montões de granito, recobertos nas suas três quartas partes de terra, e espessas barreiras anti-tanques de uns dois metros de altura, situadas imediatamente atrás das valas.



O último capítulo de "Mein Kampf"

mentavam consideravelmente o caráter de inexpugnabilidade dessa zona.

A 32 QUILOMETROS DE LENINGRADO

Os especialistas militares mais autorizados consideravam invulneráveis as fortificações finlandesas. Assimilou o construtor da linha, general Badu, que as fortificações da Linha Mannerheim eram não somente modernas, como reuniam outras vantagens que completavam seu valor, como os ninhos de artilharia e metralhadoras cavados no granito e invulneráveis à ação das bombas de maior potência.

A extensa zona fortificada do istmo da Carelia começava a 32 quilômetros de Leningrado, grande cidade industrial, com uma população de três milhões e meio de habitantes. Podia disparar-se contra a cidade com artilharia de longo alcance e os aviões podiam expor-se durante três ou quatro minutos de vôo antes que

a defesa anti-aérea tivesse tempo de entrar em ação. Ao forte Ing de Viborg, era fácil aos finlandeses dispor sobre Cronstadt, e do golfo de Viborg, protegido pelas ilhas, atacar de surpresa o porto de Cronstadt, com lanchas torpedeiras. Além disso, os finlandeses ameaçavam a estrada de ferro de Kelov, que ligava o país com o único porto do Norte que no inverno está livre de gelos: o porto de Murmansk. Era uma palavra, as fortificações finlandesas no istmo da Carelia eram como um revólver apontado às temporas de Leningrado.

A FINLÂNDIA REPELE A PROPOSTA DE UM PACOTE DE AJUDA MUTUA

O Governo Soviético não podia permitir que Leningrado e as fronteiras do Noroeste da União Soviética estivessem sujeitas a tal ameaça e dirigiu-se à Finlândia em outubro de 1939, propondo-lhe um pacto de ajuda mútua. Os finlandeses repeliram-no.

Com o fim de fortalecer a segurança de Leningrado e das fronteiras do Noroeste, propôs então o Governo Soviético à Finlândia que recuasse seus limites no istmo da Carelia, uma quantia de 30 quilômetros, cedendo a título de arrendamento a península de Jankó para que nela se edificasse uma base soviética naval e aérea. O Governo Soviético entrou em troca do terreno cedido, um território duas vezes maior na Carelia Soviética.

Era claro, para qualquer observador imparcial, que as propostas soviéticas tinham como finalidade garantir a segurança de Leningrado, não lessando em absoluto os interesses vitais da Finlândia.

Nenhuma grande potência admittiria que sua segunda capital se encontrasse à distância de um tiro de canhão da artilharia inimiga. Um jornalista americano, titulado lições da perfida agressão efetuado por Hitler contra

(Conclui na 10.ª página)

A LITERATURA E A VIDA PABLO NERUDA ENTRE NÓS

DE Pablo Neruda disse Frederico García Lorca: "Um poeta mais próximo da morte que da filosofia, mais perto da dor que da inteligência, mais próximo do sangue que da tinta". Esse verdadeiramente grande poeta presente entre nós é mais uma afirmação da presença da liberdade. Sem ela, Neruda não poderia estar aqui conosco, ouvindo Prestes, lendo aquele extraordinário poema para cento e trinta mil corações humanos no Pacaembú. Neruda, poeta do Chile, poeta da América, é o poeta da liberdade. Sua participação na vida pública é a participação da poesia atuando, a grande poesia que fala da Espanha, da Passional, de Stalingrado, de Bolívar, do Chile ("Patria, mi patria, vuelvo hacia ti sangre"), de Madre Heroica, de Prestes. Poeta das épocas revolucionárias, canto do heroísmo e da pureza das massas, voz das milhares de vozes da humanidade obscuro e sofredora da América Latina, poeta que acende as "lampadas del pueblo", que pede silêncio para que toda a América ouça Luiz Carlos Prestes.

Uma das provas mais evidentes da identidade da poesia com o povo, com os acontecimentos atuais é o poema sobre Prestes. Um crítico mais exigente não poderia negar a chamada substância poética em cada palavra, em cada sentido do grandioso poema. Aqui vale a pena dizer: grandioso. Certas palavras nessa ideia heroica, heroica no sentido mais alto, ganham uma nova significação, purificam-se, porque se enchem de vozes do povo, de sentimentos do povo. A arte alimenta-se dessa poderosa e inexgotável seiva que é o povo.

Pablo Neruda que veio dos mundos singulares e preciosos da poesia menor, das torres e dos aquários da arte pura, tornou-se grande poeta ao sentir-se dentro da multidão, ao lutar e sofrer com ela, ao sentir o coração do povo pertinho de seu.

NAPOLEÃO — EUGENE TARLÉ

Com uma capa ruim, papel ruim, acaba de sair uma tradução do livro de Eugene Tarlé sobre Napoleão; com o prefácio compreensivo de Nelson Werneck Sodré, a tradução de Jorge e James Amado — edição Zélio Valverde.

Trata-se de uma extraordinária biografia. Eugene Tarlé pertence à geração dos historiadores soviéticos que dão à história um novo sentido e nela vêm uma direção nova. A moderna historiografia sovié-

tica tem produzido obras notáveis pela correta interpretação do método histórico, pela sériedade das pesquisas, pela escolha da documentação, pelo descobrimento de aspectos e fatos da vida do passado até então nunca explorados ou percebidos.

Com um instrumento de interpretação que é o materialismo histórico, os historiadores soviéticos conduzem os estudos históricos sob uma luz diferente, sob uma visão mais larga. A história, sob a análise marxista, adquire uma significação surpreendente. Com a sua força de esclarecimento e o seu poder de orientação, Eugene Tarlé demonstra no seu "Napoleão" que materialismo histórico não é estudar história através de cégos e isolados dados econômicos e de estatísticas. O centro da história é o homem, o seu trabalho, a sua economia e, através disso, a história se desenvolve e se movimenta entre conflitos e mudanças. A análise das causas econômicas não impede que o homem, como personalidade humana ou como multidão possa agir, em primeiro plano dentro dos acontecimentos, — é claro que sob os mil fios condutores e invisíveis de muitas vezes distanciadas forças econômicas. No livro de Tarlé temos este ensinamento. O homem que é Napoleão pode ser melhor visto e melhor compreendido. Tarlé não lhe diminui a grandeza pessoal, os seus angulos sombrios e luminosos, estuda e através das contradições e das mudanças da época tormentosa que foi a passagem da sociedade feudal para a sociedade burguesa.

TOLSTOI E A FURIA NAZISTA

Mais um serviço prestado pelas edições "Horizonte" ao grande público. Da série "As grandes reportagens da guerra" recebemos a plaquette de S. Tolstoi, Essênia e M. Schegodeva a respeito da barbaria nazista, na aldeia de Tolstoi.

Na União Soviética, Tolstoi é um dos escritores mais amados. Sua obra, agora, é que é realmente lida, por milhões. O escritor de Isanai Poliana superou o seu tempo, escreveu para os homens soviéticos, para a humanidade que numa sexta parte do mundo construiu o socialismo. Eis porque o crime dos nazistas em Isanai Poliana foi mais monstruoso do que se imagina. Os povos soviéticos não esquecerão o horror desse crime. Na reportagem que "Horizonte" lança para os seus leitores se encontra todo o drama da aldeia, onde nasceu e viveu o genio de "Ana Karenina"

e "Guerra e Paz", sob a ocupação nazista. Mas sobre a destruição e a pilhagem, sobre a miserável passagem, assassinato dos salteadores nazistas, a mão soviética se impõe e restaura: "O teo, os soalhos e as portas queimadas serão reparadas. Agora está-se trabalhando com afinco na restauração de Isanai Poliana. A casa-museu foi lavada e limpa, os objetos estão sendo reunidos e registrados e já se começou o conserto do piso.

E adiante — "O túmulo de Tolstoi foi desembraçado dos cadáveres alemães. Isanai Poliana será restaurada, e receberá novamente a incessante peregrinação de milhares de pessoas, que sairão dali levando a imagem do grande homem e do grande artista".

E' fácil explicar a profunda compreensão e o profundo carinho dos povos soviéticos em torno de Tolstoi. E' que o mundo de Lénin e Stalin nasceu para que Tolstoi, Corki, Tchecov possam realmente ser compreendidos e amados.

"O ENGENHEIRO", DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Neste poema vemos um homem em evidente crise de transição, assombrado por uma forma poética e por um sentimento poético que o afastam muitas vezes da terra e dos homens. Na nele uma forte influência de Carlos Drummond de Andrade na sua primeira fase. A sobriedade, certa secura aparente, o gosto pela introspecção, por uma solidão em que o poeta permanece em auto crítico desesperado e numa atitude sobre nuvens, fantasmas, "máquinas de nuvens, elefantes de nuvens", no pensamento da morte. Seu gosto pela morte, pelas elipses, pela evasão, pelo despojamento completo do verso, afirma uma qualidade poética que ninguém poderia negar. Mas na aparição de ordem geométrica que há na sua forma, por vezes rígida, sente-se uma desordem inferior da qual o poeta não pode se libertar tão cedo e que o fascina em excesso. Ele diz:

"Em vez de julgo final a mim me preocupa o sonho final".

Essa poesia, sob o signo do que o poeta pode chamar como fatalidade, sonho ou morte, cristaliza-se e se torna ausente demais das coisas, dos seres, do sangue, desta vida tão revolucionariamente poética que é a nossa.

UM CAPÍTULO DE ROMANCE

Lia Corrêa Dutra

NAS tardes de chuva, ficava preso em casa e lá brincava sozinho na sala. Manhã sentava-se junto à mesa, bordando ou lendo. Vovô ia e vinha pela casa, arrumando as coisas, falando sem parar, com medo de que Tia Cecília, de volta da escola, trouxesse lama nos sapatos e lhe sujasse o gesso, ou pretendesse para mim um novo rasteirado: "Tempo ruim, meu Deus! Quando é que essa chuva se resolve a parar? Não conseguem ter a casa limpa... O menino, cotidiano, não pode ter saúde com essa umidade..." — E perguntava a Manhã: — "O Duke, não temos terrenos em casa?" — Manhã nunca sabia. Entrava o armário dos remédios, descolhia um frasco enorme, quasi cheio, uma batedeira de drogas, que a deixavam mais tranquila. Voltava:

"Terrenos tem que chegar... E se aparecer tosse, pode-se dar também uma colherada daquele xarope de limão, recita ainda de Nhanhá..."

Vovô continuava a história. Tia Nhanhá era maluca por aqueles três filhos, Carlos, Manoel e Lucio. Lucio, o mais velho, era o mais querido: de lá e de toda a família. Sentiam orgulho daquele rapaz; achavam seus versos mais bonitos do que os de Casimiro de Abreu.

Nas ferias, Tia Nhanhá, que era viúva, chegava a fazenda com três filhos. Vovô ficava contente: as meninas, então, nem cabiam em si de tanta alegria. Tio Cesário mandava matar criado escaldado, Augusta preparava pratos gostosos, e durante dois meses ninguém parava de tirar na casa grande.

Noquele ano, tinham ido de costume. Tio Cesário jôrava com as meninas esperá-lo na estação em carro de bois. Carlos ficou logo encantado com Tia Cecília. Deixava-a morrer, um anjo, e nesse tempo ela devorava o corpo, enfiei, virou moça de repente. Já na viagem de carro pareciam dois namorados. Tia Cecília muito enfiada, mas gostando do espanto do primo, e ele recitando versos para ela ouvir. Os outros dois só queriam saber se os outros estavam carregados, se era tempo de caju, se as jaboticabeiras tinham muita fruta, e Manhã, que andava nos nove anos, sabia a resposta na ponta da língua para cada uma dessas perguntas. Logo Tio Cesário foi avisando aos rapazes que não se metessem no rio. Durante mais de um mês obedeceram. Carlos não queria saber de ir para longe de Tia Cecília, e passava os dias rabiscando o álbum de versos e desenhos; os outros farravam-se de frutas na chácara. As ferias estavam no fim, e Tia Nhanhá já marcava a data da partida, quando a desgraça aconteceu. De manhã, eles acordaram cedinho, deixando todos dormindo, remendaram o furo do barco com um pedaço de madeira que não aguentou a pressão da água, e quando se viu, foi o barco empurrado na praia, e Tia Nhanhá feito maluca, correndo pela fazenda a chamar pelos filhos. Custou a convencer-se de que estavam mortos.

(Conclui na 10.ª página)

Que foi que recebeu a mulher do soldado?

Do poeta alemão Bert Brecht. Tradução de Carlos Drummond de Andrade, através do texto francês de Jean Richard Bloch.

Que foi que recebeu a mulher do soldado de Praga, a velha capital?

De Praga recebeu os sapatos de salto alto.

Um amor de feticio, aqueles sapatos de salto alto!

E o que de Praga ela recebeu?

Que foi que recebeu a mulher do soldado, lá de cima, de Oslo, na Noruega?

De Oslo recebeu a gola de pele.

E como lhe fica bem a sua gola de pele!

E o que de Oslo, na Noruega, ela recebeu?

Que foi que recebeu a mulher do soldado, de Bruxelas, no Brabante?

De Bruxelas recebeu umas rendas preciosas.

Fritz ficará orgulhoso ao vê-la, sob as rendas preciosas que ela recebeu de Bruxelas.

Que foi que recebeu a mulher do soldado, de Paris, a Cidade-Luz

SUPERSTIÇÕES E COSTUMES MEXICANOS

ENTRÉ os costumes e usos mexicanos, entre os quais se destaca o de puro sabor indiano. Outros são uma mescla curiosa em que o rito aborige se amalgama às crenças religiosas importadas pelo conquistador ibérico.

O historiador Fray Juan de Torquemada, na sua "Monografia India", que os toltecas chegaram ao território de Anáhuac antes dos chichimexcas, que também procediam do Norte, descreveram o primeiro em Totonacan, onde construiram as pirâmides do Sol e da Lua, em seguida, estabeleceram na terra de Ixhuacan, que ainda existe, a terra de Ixhuacan, aliás no golfo.

Os toltecas foram, mais tarde, conquistados pelos náhuas, ou astecas, e adoraram a religião e normas de vida dos conquistadores.

O que resta dos toltecas, furtivamente influenciados pelas diferentes culturas da época da conquista, é mais tarde por essa razão alguma riqueza hereditária, que não perderam o saber primitivo. Os toltecas creem que a morte é um novo estado ou reino em que ainda existem as coisas do golfo.

Os toltecas foram, mais tarde, conquistados pelos náhuas, ou astecas, e adoraram a religião e normas de vida dos conquistadores.

O que resta dos toltecas, furtivamente influenciados pelas diferentes culturas da época da conquista, é mais tarde por essa razão alguma riqueza hereditária, que não perderam o saber primitivo. Os toltecas creem que a morte é um novo estado ou reino em que ainda existem as coisas do golfo.

Um dos principais ritos consiste na oferenda de alimentos e bebidas durante as cerimônias mortuárias. O morto é cuidadosamente lavado antes de ser sepultado e colocam no ato uma muda de roupa limpa. Encanham-se para a cerimônia fúnebre, tanto os parentes quanto os amigos de indústria religiosa, que se sentam em quasi todo o México, em várias circunstâncias. As pessoas dos lutores são as únicas de grava e nobre sentido pratico-religioso, há algumas com origem indígena e muitas bizarras. O tempo da morte é de 24, quasi sempre andante ou moderno; o efeito é solento.

A morte de uma criança não é um motivo de dor ou desespero; ao contrário, é de regozijo. Acreditam que a criança no céu, para onde vai o morrer, é um eterno intérprete dos pais, parentes e amigos, que da terra lhe mandam contar as suas necessidades.

Em comum, em quasi todo o México, a crença popular de que as crianças mortas se transformam em anjos. Em Milpa Alta, colocam dentro do ataúde, além de grande profusão de flores, alimentos e brinquedos. Se a criança morta for batizada, juntam também uma jarra ou uma chácara, pois assim poderá se entregar, regando as flores do Panteão.

Segundo Frances Toor, em alguns lugares de San Luis Potosí, o corpo da criança morta é levado às casas dos parentes e amigos para ser velado e devidamente festejado.

Em Tehuantepec carregam os mortos para o cemitério, em andares especiais, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

rápida a sua passagem pelo mundo, já que a vida eterna será de temerituras. E balançam e cantam, felizes. Um indígena cinguem: "Como o pobezinho, por sua pouca idade, não teve tempo para se divertir, nós o ajudamos".

O eletrônico "lambedor" e as mecanicas típicas mantêm a alegria a dor da morte da terra festejada, os foguetes põem uma nota imprevista para levantar o ânimo contrário.

O bom assado de carne com tomates e pimentões, o milho, as aves ou porcos muito temperados, abundância de "chile"; enfim, inúmeros pratos típicos, tudo rezado com "palpus" e uns copos de "refino pura" (aguardente de cana), em pouco transformam o velório em animada algaroba.

Constituem a parte mais importante das cerimônias mortuárias os banqueiros que se escondem em casas estabelecidas, onde o principal se realiza entre dias depois da morte. Os pratos típicos medievais e as abundantes libações são um bom pretexto para honrar os mortos, mas não só isso que ilumina prazer.

Há muitas regras e indagações que exigem e se criam mesmo quando os mortos. No dia de Todos os Santos levantam-se altas com oferendas para os enterrados, cárneis, doces, flores e brinquedos. No dia seguinte, 2 de Novembro, Comemoração dos Mortos, as oferendas são para os mortos militares. Os indígenas creem que os parentes morrem e se reúnem com as efémeras. E a família e os amigos conmemoram os alimentos e os lamentos.

Há um povoado do Estado de Oaxaca, existe o curioso costume de, quando morre um homem casado, a viúva se sentar num canto da chouca, durante nove dias, o rosto coberto com o chale. Os nove dias transcorrem em silêncio sem ver ninguém, mas no nono dia lhe dão roupa limpa, e a viúva sai correndo até o rio, parando apenas três vezes, para respirar, sempre nuda. Depois de tomar um banho no rio, volta para casa. O silêncio e sinal de luto e lealdade ao marido, porém, ao sair do banho, o lago entre elas e o morto se rompe. No décimo dia desfunta a casa com sementes de "chile", e a mulher está livre e pode se comunicar com os semelhantes. O banho é considerado como uma ablucão libertadora.

Os mayas deixaram costumes curiosos. Colocavam nos túmulos os ídolos familiares e objetos de trabalho. Os grandes senhores ou chefes de tribo eram queimados, senão totalmente, pelo menos alguns órgãos nobres, como por exemplo o coração; as cinzas são guardadas em urnas especiais. Os mayas honravam os pais com estatutas de madeira, e na cabeça oca guardavam as cinzas do morto, colocando-as, com grande reverência, junto dos ídolos. Nos dias de festa, lhes ofereciam flores, carnes escolhidas e frutas.

As precauções de pôr nos túmulos toda a roupa e objetos de morto obedecem ao temor de que voltem para "assustar".

E também corrente o hábito de calçarem o morto com os seus sapatos ou "gnaraches" (calçado típico indígena), pois acreditam que, sem eles, não poderá percorrer o caminho cheio de espinhos e abrolhos para chegar à outra vida.

As crianças vestidas com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos, a não ser que os negros, que se encontram depositados na igreja do povoado. Para o adulto os andares têm ornamentos severos, mas para um anjinho, levam guirlandas de salgueiros, ou de canas, profusão de flores, bandeirolas de papel, de coloridos alegrados.

A criança vai vestida com uma roupa de santo ou de anjo; nela não faltam asas de papel, mas ou menos bem feitas.

Toda essa festiva decoração contribui para fazer esquecer a dor pela morte da criança; só pensam que é um anjinho; ficam contentes por ter sido tão

curioso o hábito de vestir os mortos,

